
Informativo Epidemiológico de Arboviroses

Maio de 2023

Semanas Epidemiológicas 20 e 21 de 2023

Dengue

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), por meio do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/RS) registrou até a Semana Epidemiológica 21 (SE 21), 42.406 casos suspeitos de Dengue, sendo 14.577 casos confirmados, 13.969 casos foram descartados e 8.825 continuam aguardando investigação (Tabela 1).

Tabela 1: Casos de Dengue segundo critério de classificação final , RS, 2023*

Classificação	Casos	%
Confirmados (autóctones e importados)	18.577	44
Óbitos	39	0,2
Inconclusivos	1.035	2
Descartados	13.969	33
Em Investigação	8.825	21
Total Notificados	42.406	100,00

Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 30/05/2023).

O estado registrou 39 óbitos por dengue ocorridos até a SE 21, de indivíduos residentes nos municípios de Bento Gonçalves (1), Encantado (4), Estrela (1), Gramado (1), Ibirubá (5), Ijuí (7), Jaguarí (1), Jóia (1), Lajeado (1), Lindolfo Collor (1), Morro Reuter (1), Não-Me-Toque (1), Muçum (1), Nova Alvorada (1), Novo Barreiro (1), Passo Fundo (1), Porto Alegre (3), Santa Maria (2), Roca Sales (2), Selbach (1), Sinimbu (1) e Travesseiro (1). E destes, 17 foram classificados como dengue grave.

Em relação aos óbitos, a maioria ocorreu em pacientes acima de 80 anos e apresentando comorbidades, sendo as mais comuns a hipertensão arterial (62%) e o diabetes (33%). Os sinais de alarme mais frequentes foram: hipotensão postural, dor abdominal, letargia, plaquetopenia e aumento progressivo do hematócrito (Figura1).

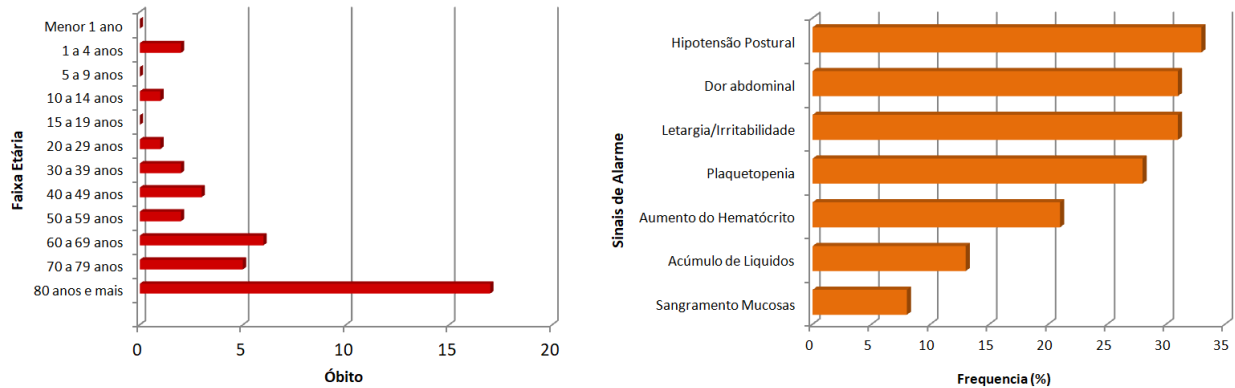
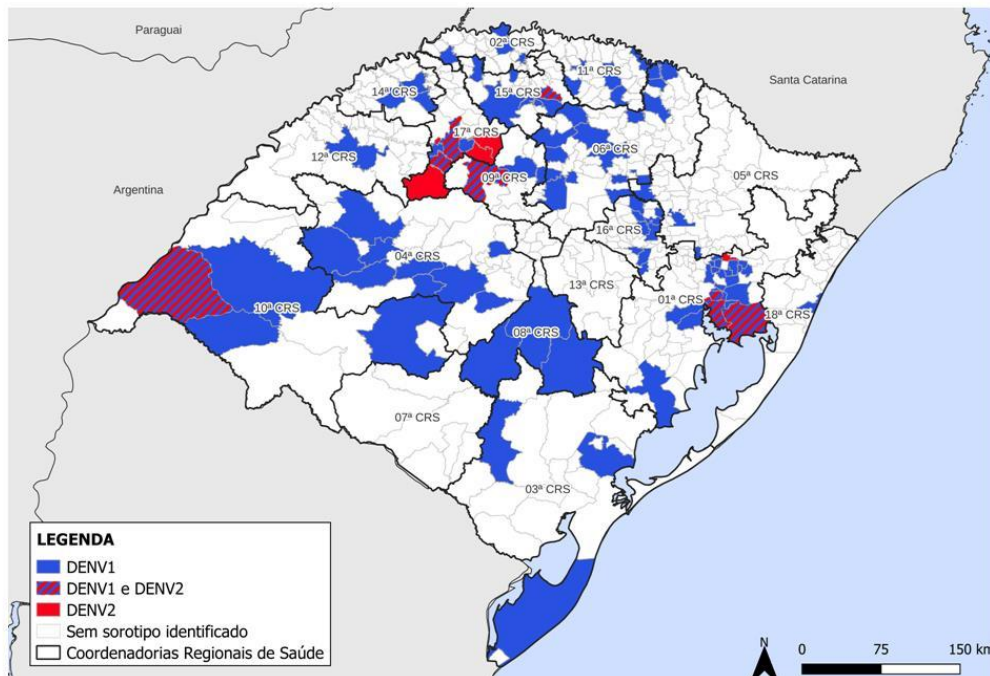


Figura1. Faixa etária e frequência dos sinais de alarme em óbitos de Dengue RS, 2023.

Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 30/05/2023).

Em 2023, o RS identificou, até o momento, a circulação de DENV1 em mais de 100 municípios gaúchos, e DENV2 em 12 municípios. Ainda foi detectado a cocirculação viral em 8 municípios, aumentando o risco de gravidade da doença (Figura2).

Figura 2. Mapeamento da circulação de DENV1 e DENV2 no RS, 2023.



DENV - 2				
Augusto Pestana*	Ijuí*	Panambi	Porto Alegre*	Uruguaiana*
Canoas*	Joia	Pejuçara	Rondinha*	Viamão*
Cruz Alta*	Morro Reuter			

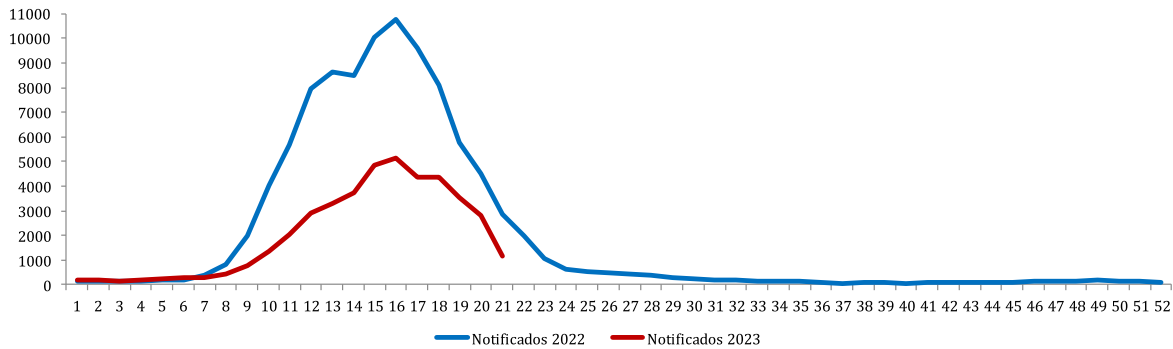
*Municípios com co-circulação de DENV1 e DENV2 (Dados até 25/05/2023)

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial - GAL/LACEN/CEVS (*dados parciais até SE 21, obtidos em 25/05/2023).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 19 de 2023 (01/01/2023 a 30/05/2023)

O Gráfico 1 mostra as notificações de dengue nos anos de 2022 e 2023, onde se observa uma menor notificação para esse agravo a partir da SE 07, quando comparado ao mesmo período de 2022.

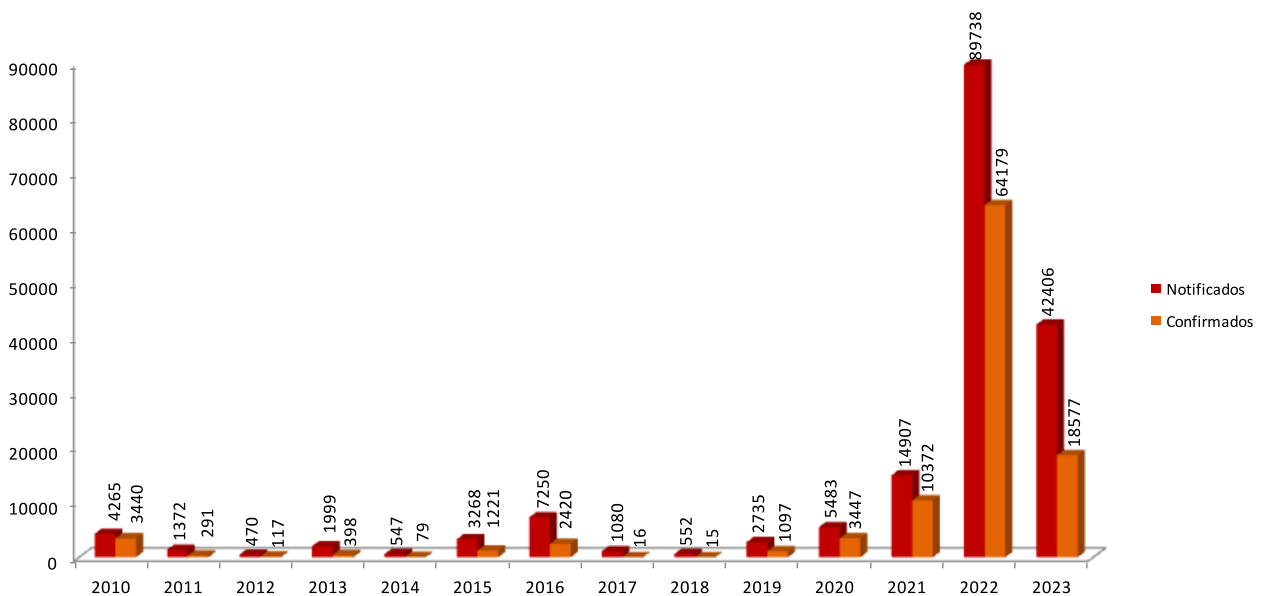
Gráfico 1. Casos notificados de Dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, RS, 2022-2023*



Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 30/05/2023).

Na série histórica de 2010 a 2023*, observa-se uma queda no número de confirmações de dengue, com relação ao ano de 2022, até SE 21, conforme gráfico 2.

Gráfico 2. Comparação da distribuição dos casos de Dengue segundo classificação final por ano de início de sintomas até SE 21, RS, 2010 a 2023*

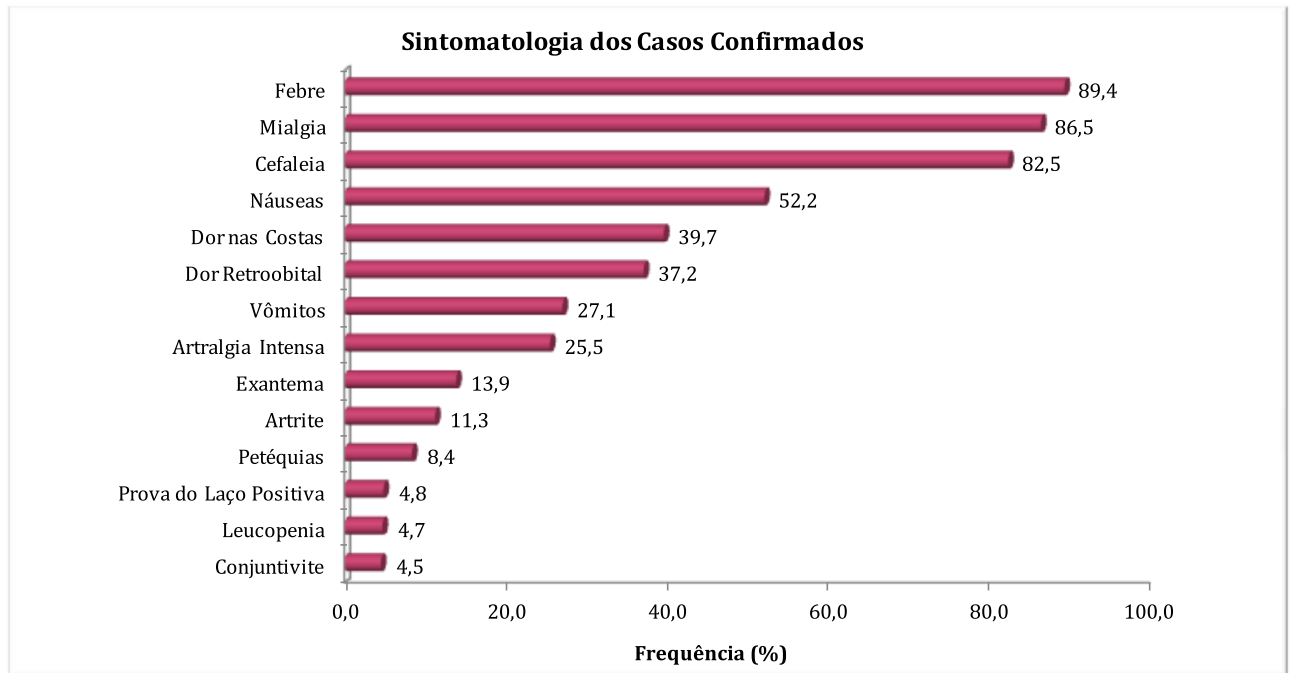


Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 30/05/2023).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 19 de 2023 (01/01/2023 a 30/05/2023)

Assim como no restante do país, os casos confirmados de dengue registrados no RS, em 2023, apresentaram sintomatologia clássica, com prevalência de febre, mialgia e cefaleia na maioria dos casos (Gráfico 3).

Gráfico 3. Manifestações Clínicas dos Casos Confirmados de Dengue, RS 2023*



Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 30/05/2023).

Em 2023 o RS têm 92% dos municípios infestados pelo mosquito *Aedes aegypti*, havendo casos confirmados em todas as coordenadorias regionais de saúde (Tabela 2).

Tabela 2. Casos notificados e confirmados de Dengue, até a SE 21, segundo CRS de residência, RS, 2022 - 2023*

Regional de Residência	2022		2023*	
	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados
1ª CRS - Porto Alegre	50300	36174	13645	5513
2ª CRS - Frederico Westphalen	4325	3619	332	118
3ª CRS - Pelotas	86	27	161	21
4ª CRS - Santa Maria	480	184	3062	1657
5ª CRS - Caxias do Sul	1225	574	773	291
6ª CRS - Passo Fundo	2434	1904	4282	2076
7ª CRS - Bagé	45	8	64	3
8ª CRS - Cachoeira do Sul	1548	1177	287	16
9ª CRS - Cruz Alta	247	78	1824	965
10ª CRS - Alegrete	171	46	533	116
11ª CRS - Erechim	2624	1283	849	85
12ª CRS - Santo Ângelo	1541	882	413	104
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	3910	1848	1632	191
14ª CRS - Santa Rosa	7142	6121	917	413
15ª CRS - Palmeira das Missões	4102	3248	772	202
16ª CRS - Lajeado	7288	6024	5658	3527
17ª CRS - Ijuí	1766	856	7048	3234
18ª CRS - Osório	460	112	154	45
Total	89694	64165	42406	18577

Fonte: Sinan Online - (dados parciais até 30/05/2023).

Febre de Chikungunya

Até a SE 21 de 2023, o Rio Grande do Sul, notificou 309 casos suspeitos de Chikungunya, 29 casos foram confirmados (sendo 05 casos autóctones), 154 casos foram descartados e 126 continuam aguardando investigação.

Doença Aguda pelo Zika Vírus

O Rio Grande do Sul, até a SE 21, notificou 98 casos suspeitos de Zika Vírus e um caso autóctone confirmado em Cachoeirinha.

Febre Amarela

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores, e possui dois ciclos de transmissão: silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e urbano. O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados e não há transmissão direta de pessoa a pessoa. A doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Em 2023, o RS não registrou nenhuma notificação de Febre Amarela.

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 19 de 2023 (01/01/2023 a 30/05/2023)